Quando a alma fica...

Muitas vezes é difícil entender quando de repente a porta da existência se abre para a eternidade.

E através dela alçar o vôo liberto da alma em busca de outra morada...

Como é difícil aceitar o de repente silêncio da alma que se cala para o nosso universo.

Inesquecível é a alma que deixa a sua marca indelével no trajeto do tempo, para que por intermédio dela possamos nos guiar na busca dos ideais e aperfeiçoamentos de nossas condutas...

A alma que partiu com certeza se elevou com asas de paz e amor, pois lá a dor é alegria, o inimigo é amigo, o ódio é perdão. Lá os ouvidos são sensíveis à melodia, e os olhos ao esplendor da humildade.

Quando a alma que parte deixa o legado incontestável de grandeza, ela fica na gratidão de nossos sentimentos na luz de nossas aspirações profissionais, e no alerta para a nossa vida, tão distante da verdade...

Lá se interpreta outra imagem alienada a doença e ambição, se convive com a imagem da serenidade e do amor embalada pelos sons angelicais da paz...

Lá tão distante, e talvez tão perto para a nossa percepção, a alma que partiu continua sua missão em ouvir as palavras sábias do eterno mestre...

PS: Dedico essa mensagem de gratidão de minha alma, ao exemplar e competente colega que aprendemos a admirar ao longo desses anos, Dr. Luiz Karpovas que nos deixou precocemente.

Dr. Mário T. Caporal é membro titular do CBR, Tubarão (SC)

Amigos

Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos.

Não percebem o amor que lhes devoto e a absoluta necessidade que tenho deles.

A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade.

E eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos!

Até mesmo aqueles que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto minha vida depende de suas existências...

A alguns deles não procuro, basta-me saber que eles existem.

Esta mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida.

Mas, porque não os procuro com assiduidade, não posso lhes dizer o quanto gosto deles. Eles não iriam acreditar.

Muitos deles estão lendo esta crônica e não sabem que estão incluídos na sagrada relação de meus amigos.

Mas é delicioso que eu saiba e sinta que os adoro, embora não declare e não os procure.

E às vezes, quando os procuro, noto que eles não tem noção de como me são necessários. De como são indispensáveis ao meu equilíbrio vital, porque eles fazem parte do mundo que eu, tremulamente, construí e se tornaram alicerces do meu encanto pela vida.

Se um deles morrer, eu ficarei torto para um lado.

Se todos eles morrerem, eu desabo!

Por isso é que, sem que eles saibam, eu rezo pela vida deles.

E me envergonho, porque essa minha prece é, em síntese, dirigida ao meu bem estar. Ela é, talvez, fruto do meu egoísmo.

Por vezes, mergulho em pensamentos sobre alguns deles.

Quando viajo e fico diante de lugares maravilhosos, cai-me alguma lágrima por não estarem junto de mim, compartilhando daquele prazer...

Se alguma coisa me consome e me envelhece é que a roda furiosa da vida não me permite ter sempre ao meu lado, morando comigo, andando comigo, falando comigo, vivendo comigo, todos os meus amigos, e, principalmente os que só desconfiam ou talvez nunca vão saber que são meus amigos! A gente não faz amigos, reconhece-os.

Vinícius de Morais
19/10/13 - 09/07/80
publicado a pedido de um amigo do Dr. Luiz Karpovas

Estimada Sra. de Karpovas:

En mi condición de Presidente de la Federación Argentina de Asociaciones de Radiología, Diagnóstico por Imágenes y Terapìa Radiante (F.A.A.R.D.I.T) le hago llegar mis más sentidas condolencias por el fallecimiento de su esposo el Dr. Karpovas que tan excelentemente representó a la Radiología Latinoamericana en todo el mundo. Saludo a Ud. con mí mas distinguida consideración en mi nombre y en el de todos los Radiologos argentinos.

Prof. Dr. Héctor F. Bustos, presidente FAARDIT